

COM BASE NO EDITAL 01/2025



SME GRAMADO-RS

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO - RIO GRANDE DO SUL

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

- ▶ Língua Portuguesa
- ▶ Legislação Geral e Legislação da Educação
- ▶ Fundamentos da Educação
- ▶ Conhecimentos Específicos



BÔNUS
CURSO ON-LINE

- PORTUGUÊS
- INFORMÁTICA



AVISO IMPORTANTE: **Este é um Material de Demonstração**

Este arquivo representa uma prévia exclusiva da apostila.

Aqui, você poderá conferir algumas páginas selecionadas para conhecer de perto a qualidade, o formato e a proposta pedagógica do nosso conteúdo. Lembramos que este não é o material completo.



POR QUE INVESTIR NA APOSTILA COMPLETA?



- × Conteúdo totalmente alinhado ao edital.
- × Teoria clara, objetiva e sempre atualizada.
- × Dicas práticas, quadros de resumo e linguagem descomplicada.
- × Questões gabaritadas
- × Bônus especiais que otimizam seus estudos.

Aproveite a oportunidade de intensificar sua preparação com um material completo e focado na sua aprovação:
Acesse agora: www.apostilasopcao.com.br

Disponível nas versões impressa e digital, com envio imediato!

Estudar com o material certo faz toda a diferença na sua jornada até a APROVAÇÃO.





SME GRAMADO - RS

**SECRETÁRIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO DE GRAMADO -
RIO GRANDE DO SUL**

PROFESSOR DE EDUCAÇÃO INFANTIL

EDITAL 01/2025

CÓD: OP-142DZ-25
7908403586196

ÍNDICE

Língua Portuguesa

1. Leitura e compreensão de textos: assunto	7
2. Estruturação do texto	10
3. Ideias principais e secundárias; relação entre as ideias.....	11
4. Efeitos de sentido ; figuras de linguagem	15
5. Recursos de argumentação.....	19
6. Informações implícitas: pressupostos e subentendidos; coesão e coerência textuais	21
7. Léxico: significação de palavras e expressões no texto.....	24
8. Substituição de palavras e de expressões no texto.....	26
9. Estrutura e formação de palavras	27
10. Sinônimos, antônimos, parônimos e homônimos	30
11. Ortografia (emprego de letras e acentuação gráfica, sistema oficial vigente)	33
12. Relações entre fonemas e grafias	39
13. Aspectos linguísticos: relações morfossintáticas ; flexões e emprego de classes gramaticais; vozes verbais e sua conversão.....	40
14. Flexão nominal e verbal; emprego de tempos e modos verbais	50
15. Pronomes: emprego, formas de tratamento e colocação.....	53
16. Concordância nominal e verbal	54
17. Regência nominal e verbal (inclusive emprego do acento indicativo de crase).....	56
18. Pontuação (regras e implicações de sentido)	58
19. Coordenação e subordinação: emprego das conjunções, das locuções conjuntivas e dos pronomes relativos.....	63

Legislação Geral e Legislação da Educação

1. Lei Orgânica do Município (todos os artigos).....	73
2. Regime Jurídico dos Servidores do Município - Lei Municipal nº 2.912/2011 (todos os artigos)	93
3. C.Constituição Federal de 1988: Artigos 1º ao 6º, 18, 19, 29, 29-A, 30, 31, 37 ao 41 e 44 ao 47	115
4. Lei Federal n.º 8.429/1992 - Lei de Improbidade Administrativa	132
5. E.Legislação da Educação: Base Nacional Comum Curricular - BNCC	142
6. Lei Federal nº 9.394/1996 (Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional)	183
7. Lei Federal nº 8.069/1990 (Estatuto da Criança e do Adolescente).....	204
8. Lei Federal nº 13.146/2015 (Lei de Inclusão da Pessoa com Deficiência).....	245
9. Lei Federal nº 10.639/2003 (Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana).....	264
10. Lei Federal 13.722/2018 (Torna obrigatória a Capacitação em Noções Básicas de Primeiros Socorros de Professores e Funcionários de Estabelecimentos de Ensino Públicos e Privados de Educação Básica e de Estabelecimentos de Recreação Infantil)	264

ÍNDICE

Fundamentos da Educação

1. Pensadores da educação	271
2. História da educação.....	272
3. Elementos da prática pedagógica: planejamento escolar e de aula, currículo, regimento, metodologias de ensino, projetos, avaliação, formação docente, técnicas didáticas.....	279
4. Teorias do conhecimento e da aprendizagem em suas diferentes abordagens e concepções pedagógicas	280
5. Interdisciplinaridade, multidisciplinaridade, pluridisciplinaridade e transdisciplinaridade.....	286
6. Projeto político-pedagógico e proposta pedagógica da escola.....	287
7. Gestão democrática	289
8. Tipos de conhecimento.....	296
9. Os estágios do desenvolvimento cognitivo	296
10. Competências e capacidades.....	297
11. Inteligências Múltiplas	299
12. O lúdico na educação.....	305
13. Educação inclusiva	314
14. Dificuldades e transtornos de aprendizagem	320
15. Recursos tecnológicos e educação.....	325
16. Metodologias ativas.....	328
17. Obras: “Currículo: a atividade humana como princípio educativo”, “Planejamento: projeto de ensino-aprendizagem e projeto político-pedagógico” e “Avaliação: Concepção dialética-libertadora do processo de avaliação escolar”, de Celso dos Santos Vasconcelos	329
18. “Formação reflexiva de professores: estratégias de supervisão”, de Isabel Alarcão.....	330
19. “Educação: um tesouro a descobrir”, de Jacques Delors	330
20. “Política e educação: ensaios”, de Paulo Freire	343
21. “Projeto político-pedagógico da escola: uma construção possível”, de Ilma Passos Alencastro Veiga	344

Conhecimentos Específicos

1. Base Nacional Comum Curricular - BNCC	351
2. Documento Orientador do Território de Gramado (DOTG) para a Educação Infantil e o Ensino Fundamental.....	351
3. O cotidiano na creche/escola: espaço, rotina, afetividade, alimentação, higiene, cuidados essenciais.....	352
4. História da Educação Infantil	356
5. Concepções de criança, infância e Educação Infantil	365
6. A organização dos tempos, dos espaços e dos materiais na Educação Infantil	367
7. Fundamentos da Educação Infantil: Cuidados e primeiras aprendizagens	370
8. Fazeres na educação infantil	370
9. Currículo na Educação Infantil	371
10. Projetos na Educação Infantil.....	375
11. Avaliação na Educação Infantil.....	375
12. Currículo: como organizar e o que ensinar	378
13. Inclusão escolar	391
14. Família e instituição: Infância, brincadeira, ludicidade, desenvolvimento e aprendizagem	397

ÍNDICE

15. O brincar, o movimento e o conhecimento de si e do outro	401
16. Conceitos: movimento, tempo, cultura, espaços, paisagem, sociedade, trabalho, natureza e representação, ambiente, relação entre ser humano e ambiente.....	401
17. Comportamento Infantil	404
18. Identidade e autonomia	405
19. Psicomotricidade	406
20. Blocos lógicos.....	408
21. Brincadeiras e jogos	408
22. Práticas artísticas na Educação Infantil	408
23. Desenho Infantil.....	409
24. Literatura Infantil, principais livros de literatura infantil.....	409
25. A arte e a musicalidade na Educação Infantil.....	410
26. Movimento e corporeidade na Educação Infantil	413
27. Conteúdos e Métodos da Educação Infantil: Alfabetização	420
28. Matemática na educação infantil.....	422
29. Política Nacional de Alfabetização	431
30. Articulação da escola com a sociedade contemporânea	431
31. Aprendizagem como processo de construção do conhecimento	432
32. O planejamento pedagógico e o ambiente de aprendizagem	432
33. A proposta pedagógica realizada com o coletivo da escola	432
34. A prática docente e as necessidades da educação atual	433
35. Interação professor/aluno: o papel de cada um	433
36. Alfabetização e letramento na educação infantil.....	434
37. Documentação Pedagógica.....	435
38. Tendências e Concepções pedagógicas.....	438
39. Projeto Político Pedagógico	440
40. Estudo do desenvolvimento e aprendizagem, com ênfase na infância	440
41. A constituição do currículo como campo de estudos: diferentes teorias/concepções de currículo. Currículo e conhecimento escolar.....	441
42. Cultura escolar e currículo. Currículo e culturas: identidade e diferença. Relações de gênero, sexualidade e étnico-raciais no currículo.....	441
43. Políticas curriculares no âmbito nacional, estadual e local.....	442
44. Materiais didáticos na efetivação do currículo	443
45. Estudo das teorias basilares da educação e seus desdobramentos contemporâneos. Disputas entre antigos e modernos.....	445
46. Formação humana entre indivíduo e sociedade.....	446
47. Educação: igualdade e liberdade	448
48. Pensamento pedagógico brasileiro.....	449
49. O histórico da didática e o processo de escolarização.....	450
50. A constituição da didática nas práticas de ensino no contexto da escolarização brasileira.....	454
51. As diversas funções da docência: o ensino, a organização da aula e da escola, as atividades coletivas e a relação com o contexto social.....	456
52. O conhecimento escolar e a prática pedagógica	457

LÍNGUA PORTUGUESA

LEITURA E COMPREENSÃO DE TEXTOS: ASSUNTO

A compreensão e a interpretação de textos são habilidades essenciais para que a comunicação alcance seu objetivo de forma eficaz. Em diversos contextos, como na leitura de livros, artigos, propagandas ou imagens, é necessário que o leitor seja capaz de entender o conteúdo proposto e, além disso, atribuir significados mais amplos ao que foi lido ou visto.

Para isso, é importante distinguir os conceitos de compreensão e interpretação, bem como reconhecer que um texto pode ser verbal (composto por palavras) ou não-verbal (constituído por imagens, símbolos ou outros elementos visuais).

Compreender um texto implica decodificar sua mensagem explícita, ou seja, captar o que está diretamente apresentado. Já a interpretação vai além da compreensão, exigindo que o leitor utilize seu repertório pessoal e conhecimentos prévios para gerar um sentido mais profundo do texto. Dessa forma, dominar esses dois processos é essencial não apenas para a leitura cotidiana, mas também para o desempenho em provas e concursos, onde a análise de textos e imagens é frequentemente exigida.

Essa distinção entre compreensão e interpretação é crucial, pois permite ao leitor ir além do que está explícito, alcançando uma leitura mais crítica e reflexiva.

CONCEITO DE COMPREENSÃO

A compreensão de um texto é o ponto de partida para qualquer análise textual. Ela representa o processo de decodificação da mensagem explícita, ou seja, a habilidade de extrair informações diretamente do conteúdo apresentado pelo autor, sem a necessidade de agregar inferências ou significados subjetivos. Quando compreendemos um texto, estamos simplesmente absorvendo o que está dito de maneira clara, reconhecendo os elementos essenciais da comunicação, como o tema, os fatos e os argumentos centrais.

► A Compreensão em Textos Verbais

Nos textos verbais, que utilizam a linguagem escrita ou falada como principal meio de comunicação, a compreensão passa pela habilidade de ler com atenção e reconhecer as estruturas linguísticas. Isso inclui:

- **Vocabulário:** O entendimento das palavras usadas no texto é fundamental. Palavras desconhecidas podem comprometer a compreensão, tornando necessário o uso de dicionários ou ferramentas de pesquisa para esclarecer o significado.
- **Sintaxe:** A maneira como as palavras estão organizadas em frases e parágrafos também influencia o processo de compreensão. Sentenças complexas, inversões sintáticas ou o

- uso de conectores como conjunções e preposições requerem atenção redobrada para garantir que o leitor compreenda as relações entre as ideias.

- **Coesão e coerência:** são dois pilares essenciais da compreensão. Um texto coeso é aquele cujas ideias estão bem conectadas, e a coerência se refere à lógica interna do texto, onde as ideias se articulam de maneira fluida e compreensível.

Ao realizar a leitura de um texto verbal, a compreensão exige a decodificação de todas essas estruturas. É a partir dessa leitura atenta e detalhada que o leitor poderá garantir que absorveu o conteúdo proposto pelo autor de forma plena.

► A Compreensão em Textos Não-Verbais

Além dos textos verbais, a compreensão se estende aos textos não-verbais, que utilizam símbolos, imagens, gráficos ou outras representações visuais para transmitir uma mensagem. Exemplos de textos não-verbais incluem obras de arte, fotografias, infográficos e até gestos em uma linguagem de sinais.

A compreensão desses textos exige uma leitura visual atenta, na qual o observador decodifica os elementos presentes, como:

- **Cores:** As cores desempenham um papel comunicativo importante em muitos contextos, evocando emoções ou sugerindo informações adicionais. Por exemplo, em um gráfico, cores diferentes podem representar categorias distintas de dados.
- **Formas e símbolos:** Cada forma ou símbolo em um texto visual pode carregar um significado próprio, como sinais de trânsito ou logotipos de marcas. A correta interpretação desses elementos depende do conhecimento prévio do leitor sobre seu uso.
- **Gestos e expressões:** Em um contexto de comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou em uma apresentação oral acompanhada de gestos, a compreensão se dá ao identificar e entender as nuances de cada movimento.

► Fatores que Influenciam a Compreensão

A compreensão, seja de textos verbais ou não-verbais, pode ser afetada por diversos fatores, entre eles:

- **Conhecimento prévio:** Quanto mais familiarizado o leitor estiver com o tema abordado, maior será sua capacidade de compreender o texto. Por exemplo, um leitor que já conhece o contexto histórico de um fato poderá compreender melhor uma notícia sobre ele.



AMOSTRA

▪ **Contexto:** O ambiente ou a situação em que o texto é apresentado também influencia a compreensão. Um texto jornalístico, por exemplo, traz uma mensagem diferente dependendo de seu contexto histórico ou social.

▪ **Objetivos da leitura:** O propósito com o qual o leitor aborda o texto impacta a profundidade da compreensão. Se a leitura for para estudo, o leitor provavelmente será mais minucioso do que em uma leitura por lazer.

► Compreensão como Base para a Interpretação

A compreensão é o primeiro passo no processo de leitura e análise de qualquer texto. Sem uma compreensão clara e objetiva, não é possível seguir para uma etapa mais profunda, que envolve a interpretação e a formulação de inferências. Somente após a decodificação do que está explicitamente presente no texto, o leitor poderá avançar para uma análise mais subjetiva e crítica, onde ele começará a trazer suas próprias ideias e reflexões sobre o que foi lido.

Em síntese, a compreensão textual é um processo que envolve a decodificação de elementos verbais e não-verbais, permitindo ao leitor captar a mensagem essencial do conteúdo. Ela exige atenção, familiaridade com as estruturas linguísticas ou visuais e, muitas vezes, o uso de recursos complementares, como dicionários. Ao dominar a compreensão, o leitor cria uma base sólida para interpretar textos de maneira mais profunda e crítica.

► Textos Verbais e Não-Verbais

Na comunicação, os textos podem ser classificados em duas categorias principais: verbais e não-verbais. Cada tipo de texto utiliza diferentes recursos e linguagens para transmitir suas mensagens, sendo fundamental que o leitor ou observador saiba identificar e interpretar corretamente as especificidades de cada um.

► Textos Verbais

Os textos verbais são aqueles constituídos pela linguagem escrita ou falada, onde as palavras são o principal meio de comunicação. Eles estão presentes em inúmeros formatos, como livros, artigos, notícias, discursos, entre outros. A linguagem verbal se apoia em uma estrutura gramatical, com regras que organizam as palavras e frases para transmitir a mensagem de forma coesa e compreensível.

► Características dos Textos Verbais:

- **Estrutura Sintática:** As frases seguem uma ordem gramatical que facilita a decodificação da mensagem.
- **Uso de Palavras:** As palavras são escolhidas com base em seu significado e função dentro do texto, permitindo ao leitor captar as ideias expressas.
- **Coesão e Coerência:** A conexão entre frases, parágrafos e ideias deve ser clara, para que o leitor compreenda a linha de raciocínio do autor.

Exemplos de textos verbais incluem:

- **Livros e artigos:** Onde há um desenvolvimento contínuo de ideias, apoiado em argumentos e explicações detalhadas.
- **Diálogos e conversas:** Que utilizam a oralidade para interações mais diretas e dinâmicas.
- **Panfletos e propagandas:** Usam a linguagem verbal de forma concisa e direta para transmitir uma mensagem específica.

A compreensão de um texto verbal envolve a decodificação de palavras e a análise de como elas se conectam para construir significado. É essencial que o leitor identifique o tema, os argumentos centrais e as intenções do autor, além de perceber possíveis figuras de linguagem ou ambiguidades.

TEXTOS NÃO-VERBAIS

Os textos não-verbais utilizam elementos visuais para se comunicar, como imagens, símbolos, gestos, cores e formas. Embora não usem palavras diretamente, esses textos transmitem mensagens completas e são amplamente utilizados em contextos visuais, como artes visuais, placas de sinalização, fotografias, entre outros.

► Características dos Textos Não-Verbais:

- **Imagens e símbolos:** Carregam significados culturais e contextuais que devem ser reconhecidos pelo observador.
- **Cores e formas:** Podem ser usadas para evocar emoções ou destacar informações específicas. Por exemplo, a cor vermelha em muitos contextos pode representar perigo ou atenção.
- **Gestos e expressões:** Na comunicação corporal, como na linguagem de sinais ou na expressão facial, o corpo desempenha o papel de transmitir a mensagem.

Exemplos de textos não-verbais incluem:

- **Obras de arte:** Como pinturas ou esculturas, que comunicam ideias, emoções ou narrativas através de elementos visuais.
- **Sinais de trânsito:** Que utilizam formas e cores para orientar os motoristas, dispensando a necessidade de palavras.
- **Infográficos:** Combinações de gráficos e imagens que transmitem informações complexas de forma visualmente acessível.

A interpretação de textos não-verbais exige uma análise diferente da dos textos verbais. É necessário entender os códigos visuais que compõem a mensagem, como as cores, a composição das imagens e os elementos simbólicos utilizados. Além disso, o contexto cultural é crucial, pois muitos símbolos ou gestos podem ter significados diferentes dependendo da região ou da sociedade em que são usados.



LEGISLAÇÃO GERAL E LEGISLAÇÃO DA EDUCAÇÃO

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO (TODOS OS ARTIGOS)

LEI ORGÂNICA DO MUNICÍPIO DE GRAMADO - RS

TÍTULO I

CAPÍTULO I DA ORGANIZAÇÃO MUNICIPAL - DISPOSIÇÕES PRELIMINARES

Art. 1º O Município de GRAMADO, parte integrante da República Federativa do Brasil e do Estado do Rio Grande do Sul, organiza-se autônomo, em tudo que respeite a seu peculiar interesse, regendo-se por esta Lei Orgânica e demais leis que adotar, respeitados os princípios estabelecidos nas Constituições Federal e Estadual.

Art. 2º É mantido o atual território do Município, cujos limites só podem ser alterados nos termos da legislação estadual.

Art. 3º O território do Município poderá ser dividido em distritos e subdistritos, criados, organizados e suprimidos por lei municipal, observada a legislação estadual, o plebiscito e o disposto nesta Lei Orgânica.

Art. 4º Os símbolos do Município são a bandeira, o brasão, o hino, a ave “Papagaio Charão” e a flor “Hortênsia”. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/2017)

Art. 5º A autonomia do Município se expressa:

I - pela eleição direta dos Vereadores que compõem o Poder Legislativo Municipal;

II - pela eleição direta do Prefeito e do Vice-Prefeito que compõem o Poder Executivo Municipal;

III - pela administração própria, no que respeite a seu peculiar interesse.

CAPÍTULO II DA COMPETÊNCIA

Art. 6º Compete ao Município no exercício de sua autonomia:

I - organizar-se administrativamente, observadas as legislações federal e estadual;

II - elaborar suas leis, expedir decretos e atos relativos aos assuntos de seu peculiar interesse;

III - administrar seus bens, adquirir-los e aliená-los, aceitar doações, legados, heranças e dispor de sua aplicação;

IV - desapropriar, por necessidade ou utilidade pública, ou por interesse social, nos casos previstos em lei;

V - conceder e permitir os serviços públicos locais e os que lhe sejam concernentes;

VI - organizar os quadros e estabelecer o regime de trabalho de seus servidores públicos do Município, das autarquias e fundações públicas, observados os princípios da Constituição Federal e desta Lei Orgânica Municipal;

VII - manter e atualizar o Plano Diretor de Desenvolvimento Urbano e o Plano Diretor de Desenvolvimento Rural do Município;

VIII - estabelecer normas de prevenção e controle de ruído, da poluição do meio ambiente, do espaço aéreo e das águas;

IX - regular e conceder, permitir ou autorizar o serviço de transporte coletivo, de táxi e de serviço de carona remunerada gerenciada pelo uso de aplicativo;

X - regulamentar a utilização dos logradouros públicos, sinalizar as faixas de rolamento e as zonas de silêncio;

XI - disciplinar os serviços de carga, descarga e a fixação de tonelagem máxima permitida;

XII - estabelecer servidões administrativas necessárias à realização de seus serviços e do interesse público;

XIII - regulamentar a fiscalização, a instalação e funcionamento dos elevadores;

XIV - disciplinar a limpeza dos logradouros públicos, a canalização e o tratamento de água e de esgoto, a remoção de resíduos domiciliar, industrial, hospitalar, verde e da construção civil, e dispor sobre a prevenção de incêndio;

XV - licenciar estabelecimentos industriais, comerciais, de prestação de serviços e outros, e cassar os alvarás de licença dos que sejam danosos à saúde, à higiene, ao meio ambiente, ao bem-estar público e aos bons costumes;

XVI - fixar feriados municipais;

XVII - legislar sobre o serviço funerário e cemitérios, fiscalizando os que pertencem a entidades particulares;

XVIII - interditar edificações em ruínas ou em condições de insalubridade e determinar a demolição de construções que ameacem a segurança coletiva;

XIX - regulamentar a fixação de cartazes, anúncios, placas publicitárias, emblemas e quaisquer outros meios de publicidade e propaganda;

XX - regulamentar e fiscalizar as competições esportivas, os espetáculos e os divertimentos públicos;

XXI - legislar sobre a apreensão e depósito de semoventes, mercadorias e móveis em geral, no caso de transgressão de leis e demais atos municipais, bem como sobre a forma e condições de venda das coisas e bens apreendidos;

XXII - legislar sobre serviços públicos e regulamentar os processos de instalação, distribuição e consumo de água, gás, luz, energia elétrica e todos os demais serviços de caráter e uso coletivo;

XXIII - criar Conselhos Municipais;

XXIV - legislar sobre assuntos de interesse local;

XXV - regulamentar e fiscalizar o comércio de ambulantes, priorizando os bens produzidos no Município;



AMOSTRA

XXVI - controlar os vazios urbanos com aplicação do Imposto Predial e Territorial Urbano - IPTU, progressivo;

XXVII - instalar equipamentos de reciclagem e compostagem de resíduos domiciliares, dentro de padrões ecológicos de preservação ambiental de experiência e técnicas comprovadas;

XXVIII - regulamentar o transporte de cargas tóxicas no território municipal;

XXIX - promover a arborização urbana, segundo critérios científicos, privilegiando espécies nativas. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/2017)

Art. 7º O Município poderá celebrar convênios com a União, o Estado e outros Municípios para a realização de obras ou serviços públicos de interesse comum, observado o disposto em lei. (NR)

Parágrafo único. Assinado o convênio, será dada ciência do mesmo à Câmara Municipal. (NR)

§ 1º Revogado.

§ 2º Revogado.

§ 3º Revogado.

Art. 8º É de competência comum do Município, com a União e com o Estado:

I - zelar pela guarda da Constituição, das leis e das instituições democráticas e conservar o patrimônio público;

II - zelar pela saúde, higiene, segurança e assistência pública;

III - promover o ensino, a educação, a cultura, a tecnologia e a ciência;

IV - estabelecer e implantar política de educação para a segurança no trânsito;

V - estimular o melhor aproveitamento da terra, bem como as defesas contra as formas da exaustão do solo;

VI - fomentar a produção agropecuária, o turismo e demais atividades econômicas, inclusive as artesanais, e organizar o abastecimento alimentar;

VII - abrir e conservar estradas e caminhos, e determinar a execução de serviços públicos;

VIII - promover a defesa sanitária vegetal e animal, e o combate a insetos e animais daninhos;

IX - proteger os documentos, as obras e outros bens de valor histórico, artístico e cultural, os monumentos, as paisagens naturais notáveis, os sítios arqueológicos, paleontológicos, e os prédios históricos;

X - impedir a evasão, a destruição e a descaracterização das obras de arte e outros bens de valor histórico, artístico, cultural e ambiental;

XI - amparar a maternidade, a infância, os idosos, as pessoas com deficiência, os carentes, coordenando e orientando o Sistema Único de Assistência Social e o Sistema Único de Saúde, ambos do Município;

XII - estimular a educação e a prática desportiva;

XIII - proteger a criança, o adolescente e o jovem de toda a exploração, bem como contra os fatores que possam conduzi-los ao abandono físico, moral e intelectual;

XIV - tomar as medidas necessárias para restringir a mortalidade neonatal, infantil e materna, e a morbidez neonatal e infantil;

XV - tomar medidas que impeçam a propagação de doenças transmissíveis, endemias e epidemias;

XVI - incentivar, promover programas e eventos turísticos; dentro dos limites municipais e em conjunto com municípios da região;

XVII - incentivar o comércio, a indústria, a agricultura e outras atividades que visem ao desenvolvimento econômico e turístico;

XVIII - fiscalizar a produção, a conservação, o comércio e o transporte de gêneros alimentícios destinados ao abastecimento público;

XIX - combater as causas da pobreza e os fatores de marginalização promovendo a integração social dos setores desfavorecidos;

XX - promover o Serviço Municipal de Proteção ao Consumidor que deverá ser integrado ao Sistema Estadual de Proteção ao Consumidor, mediante convênio com o Estado e de acordo com a lei;

XXI - promover programas de construção de moradias e a melhoria das condições habitacionais e de saneamento básico;

XXII - registrar, acompanhar e fiscalizar as concessões de direitos de pesquisa e exploração de recursos hídricos e minerais em seu território;

XXIII - fiscalizar as atividades de pesquisas genéticas e de reprodução em seres humanos e a comercialização de produtos de contracepção;

XXIV - regulamentar e exercer outras atribuições não vedadas pelas Constituições Federal e Estadual.

Parágrafo único. O exercício das competências definidas neste artigo, observados os critérios e as condições estabelecidas em lei federal, poderão ser exercidas pelo Município, mediante parcerias com organizações da sociedade civil. (Redação dada pela Emenda à Lei Orgânica nº 1/2017)

Art. 9º Compete ao Município instituir os seguintes tributos:

I - Imposto sobre a Propriedade Predial e Territorial Urbana:

a) ser progressivo em razão do valor do imóvel;

b) ter alíquotas diferentes de acordo com a localização e uso do imóvel;

II - Imposto sobre a Transmissão "Inter Vivos", a qualquer título por ato oneroso:

a) de bens imóveis por natureza ou acessão física;

b) de direitos reais sobre imóveis, exceto os de garantia;

c) cessão de direitos à aquisição de imóveis;

III - serviços de qualquer natureza, não compreendidos no art. 155, II, da Constituição Federal, definidos em lei complementar;

IV - taxas:

a) em razão do exercício do poder de polícia;

b) para utilização efetiva ou potencial de serviços públicos específicos e divisíveis, prestados ao contribuinte ou posto à sua disposição;

V - contribuição de melhoria, decorrente de obra pública;

VI - contribuição de iluminação pública.

§ 1º O imposto previsto no inciso I poderá ser progressivo, na forma a ser estabelecida em lei, de modo a assegurar o cumprimento da função social da propriedade.

§ 2º As taxas não poderão ter bases de cálculo própria de impostos.

§ 3º Em relação ao imposto previsto no inciso III, cabe à lei complementar:



FUNDAMENTOS DA EDUCAÇÃO

PENSADORES DA EDUCAÇÃO

Os pensadores da educação são figuras importantes que contribuíram significativamente para o desenvolvimento e a evolução das teorias e práticas educacionais ao longo da história. Suas ideias e concepções influenciaram a forma como entendemos o processo de ensino e aprendizagem e ajudaram a moldar o campo da educação como o conhecemos hoje.

Esses pensadores oferecem uma ampla gama de perspectivas sobre a educação e seu papel na sociedade. Suas ideias continuam a inspirar educadores, pesquisadores e ativistas em todo o mundo, estimulando debates e reflexões sobre como criar ambientes de aprendizagem mais justos, inclusivos e transformadores.

Abaixo, destacarei alguns dos pensadores mais influentes da educação e suas contribuições:

Platão (427-347 a.C.)

Platão, discípulo de Sócrates, fundou a Academia em Atenas, considerada a primeira instituição de ensino superior do mundo ocidental. Em suas obras, como “A República” e “Menon”, Platão abordou questões fundamentais sobre a natureza da educação e a formação de cidadãos virtuosos. Ele defendia a ideia de que a educação deveria ser voltada para a busca da verdade e do conhecimento, visando ao desenvolvimento integral do indivíduo.

Aristóteles (384-322 a.C.)

Discípulo de Platão, Aristóteles também teve uma profunda influência na educação ocidental. Em sua obra “Ética a Nicômaco” e em “Política”, ele discute sobre a formação do caráter e a importância da educação para o desenvolvimento moral e intelectual dos indivíduos. Aristóteles defendia uma abordagem equilibrada da educação, que combinasse o desenvolvimento intelectual, moral e físico.

Jean-Jacques Rousseau (1712-1778)

Rousseau foi um filósofo e escritor suíço-francês cujas ideias influenciaram profundamente a pedagogia moderna. Em sua obra mais famosa, “Emílio, ou Da Educação”, Rousseau propôs uma abordagem educacional baseada na natureza e no desenvolvimento natural da criança. Ele enfatizava a importância de respeitar os interesses e necessidades individuais da criança, promovendo a autonomia e a liberdade de pensamento.

Johann Heinrich Pestalozzi (1746-1827)

Pestalozzi foi um educador suíço conhecido por sua abordagem humanista e centrada na criança. Em suas obras, como “Como Gertrudes Ensina Seus Filhos” e “Leonardo e

baseada na observação e na experiência direta. Ele enfatizava a necessidade de adaptar o ensino às habilidades e interesses individuais de cada criança.

Friedrich Wilhelm August Froebel (1782-1852)

Froebel foi um educador alemão conhecido como o fundador do jardim de infância. Ele desenvolveu uma abordagem educacional centrada na importância do jogo e da atividade criativa na aprendizagem infantil. Seu método enfatizava o papel do educador como um facilitador do desenvolvimento natural da criança, proporcionando um ambiente rico em estímulos e oportunidades de aprendizagem.

John Dewey (1859-1952)

Dewey foi um filósofo e educador americano cujas ideias tiveram um impacto profundo na pedagogia moderna. Em obras como “Democracia e Educação” e “Experiência e Educação”, Dewey defendia uma abordagem pragmática e experimental da educação, baseada na aprendizagem pela experiência e na resolução de problemas reais. Ele via a escola como uma comunidade democrática onde os alunos poderiam aprender a pensar criticamente e a se engajar ativamente na sociedade.

Maria Montessori (1870-1952)

Montessori foi uma médica e educadora italiana conhecida por seu método educacional inovador, que enfatizava o respeito pelo desenvolvimento natural da criança. Seu método, baseado na observação cuidadosa das necessidades e interesses individuais das crianças, enfatizava o ambiente preparado e o uso de materiais didáticos específicos para promover a autonomia, a concentração e o aprendizado ativo.

Lev Vygotsky (1896-1934)

Vygotsky foi um psicólogo e educador russo cujas teorias sobre o desenvolvimento cognitivo e a aprendizagem social tiveram um impacto significativo na pedagogia. Ele desenvolveu o conceito de Zona de Desenvolvimento Proximal (ZDP), que destaca a importância da interação social e da colaboração na promoção do aprendizado. Vygotsky também enfatizou o papel do ambiente sociocultural na formação do pensamento e da linguagem das crianças.

Paulo Freire (1921-1997)

Freire foi um educador brasileiro conhecido por sua abordagem crítica e libertadora da educação. Em obras como “Pedagogia do Oprimido” e “Educação como Prática da Liberdade”, ele defendia uma pedagogia centrada na conscientização e na capacitação dos alunos para a transformação social. Freire enfatizava a importância do diálogo, da problematização e da ação coletiva na promoção da justiça social e da igualdade.



AMOSTRA

Howard Gardner (nascido em 1943)

Gardner é um psicólogo americano conhecido por sua teoria das inteligências múltiplas. Em seu livro “Frames of Mind”, ele propôs a existência de diferentes tipos de inteligência, como linguística, lógico-matemática, musical, espacial, interpessoal e intrapessoal. Sua teoria desafia a ideia tradicional de inteligência como uma habilidade única e destacou a importância de reconhecer e valorizar a diversidade de talentos e habilidades dos alunos.

Ivan Illich (1926-2002)

Illich foi um filósofo e crítico social austro-mexicano conhecido por sua crítica às instituições tradicionais de ensino. Em obras como “Deschooling Society”, ele argumentava que o sistema educacional moderno era opressivo e alienante, limitando o potencial de aprendizagem dos indivíduos e perpetuando desigualdades sociais. Illich defendia a desescolarização e a promoção de formas alternativas de aprendizagem autônoma e comunitária.

Jerome Bruner (1915-2016)

Bruner foi um psicólogo americano cujas contribuições para a psicologia cognitiva e a educação tiveram um impacto significativo no campo da aprendizagem. Ele propôs a teoria da “aprendizagem por descoberta”, que enfatiza o papel ativo do aluno na construção do conhecimento através da exploração, da experimentação e da resolução de problemas. Bruner também desenvolveu a teoria da “espiral curricular”, que sugere que os conceitos devem ser apresentados de forma gradual e em diferentes contextos para facilitar a compreensão dos alunos.

Carl Rogers (1902-1987)

Rogers foi um psicólogo americano conhecido por sua abordagem humanista da psicoterapia e da educação. Ele desenvolveu a teoria da “aprendizagem experiencial”, que enfatiza a importância da autoexploração, da autoaceitação e do crescimento pessoal na aprendizagem. Rogers acreditava que os educadores deveriam criar um ambiente de aprendizagem positivo e empático, no qual os alunos se sintam seguros para expressar seus pensamentos, sentimentos e experiências.

Michel Foucault (1926-1984)

Foucault foi um filósofo francês cujo trabalho sobre o poder, o conhecimento e a disciplina teve um impacto profundo na teoria educacional e nos estudos críticos. Em obras como “Vigiar e Punir” e “Microfísica do Poder”, Foucault examinou as instituições sociais, como a escola e a prisão, e como elas exercem controle sobre os indivíduos. Suas ideias desafiaram as concepções tradicionais de autoridade e hierarquia na educação, destacando a importância de questionar as estruturas de poder existentes.

Nel Noddings (nascida em 1929)

Noddings é uma educadora americana conhecida por sua abordagem ética e cuidadosa da educação. Em sua obra “Caring: A Feminine Approach to Ethics and Moral Education”, ela argumenta que o cuidado e a compaixão devem ser fundamentais

para a prática educacional. Noddings enfatiza a importância de desenvolver relacionamentos significativos entre alunos e professores, nos quais o cuidado mútuo e o respeito são cultivados.

Bell Hooks (nascida em 1952)

Hooks é uma autora, ativista e educadora americana conhecida por sua crítica ao racismo, sexismo e outras formas de opressão na sociedade e na educação. Em obras como “Ensinando para a Transgressão” e “Feminismo é para Todo Mundo”, ela defende uma abordagem crítica e inclusiva da educação, que reconheça e valorize as diversas identidades e experiências dos alunos. Hooks também enfatiza a importância de promover a justiça social e a transformação pessoal e coletiva através da educação.

HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO**EDUCAÇÃO NA ANTIGUIDADE**

A educação na Antiguidade apresenta grande diversidade, pois cada civilização antiga desenvolveu métodos e finalidades educacionais únicos, alinhados a seus valores e estruturas sociais. Nesta fase, o ensino era geralmente reservado para elites e, em grande parte, voltado para a transmissão de conhecimento religioso, cultural e militar.

A educação estava intrinsecamente ligada às crenças e ao papel que cada sociedade destinava ao aprendizado. As principais civilizações que influenciaram o desenvolvimento educacional na Antiguidade foram a Mesopotâmia, o Egito, a Grécia e Roma.

► Mesopotâmia e Egito

Na Mesopotâmia e no Egito, a educação formal era restrita a uma pequena elite, especialmente ligada à administração e religião, e focava no aprendizado da escrita, aritmética e princípios religiosos.

▪ **Mesopotâmia:** Os sumérios, babilônios e assírios desenvolveram sistemas de escrita cuneiforme, e a educação formal na Mesopotâmia era oferecida em escolas chamadas edubbas, ou “casas das tábuas”, onde o ensino era centrado na formação de escribas, uma das profissões mais importantes da época. Os escribas desempenhavam papéis cruciais em atividades administrativas, religiosas e comerciais, e o ensino girava em torno de habilidades práticas como contabilidade, leis e registros comerciais.

▪ **Egito Antigo:** No Egito, a educação também era restrita a escribas, sacerdotes e membros da elite. A formação de escribas envolvia aprendizado dos hieróglifos, a complexa escrita egípcia, além de aritmética e conhecimento sobre mitologia e religião, que eram centrais para a cultura egípcia. O ensino acontecia em escolas ligadas a templos e palácios, e os alunos eram, em grande parte, treinados para assumir posições na administração pública ou na condução dos rituais religiosos.



CONHECIMENTOS ESPECÍFICOS

BASE NACIONAL COMUM CURRICULAR - BNCC

Prezado (a), o tema acima supracitado, já foi abordado na matéria de Legislação Geral e Legislação da Educação. Bons estudos!

DOCUMENTO ORIENTADOR DO TERRITÓRIO DE GRAMADO (DOTG) PARA A EDUCAÇÃO INFANTIL E O ENSINO FUNDAMENTAL

O QUE É O DOTG E QUAL SEU PAPEL NA REDE MUNICIPAL DE GRAMADO

O Documento Orientador do Território de Gramado (DOTG) é uma referência pedagógica oficial elaborada pela Secretaria Municipal de Educação de Gramado, em parceria com professores, gestores e especialistas da rede, com o objetivo de nortear as práticas curriculares da Educação Infantil e do Ensino Fundamental, à luz da BNCC, mas respeitando as especificidades culturais, sociais e geográficas do município.

Sua função principal é servir como um currículo municipal orientador, garantindo coesão pedagógica entre as unidades escolares, autonomia docente contextualizada e continuidade entre as etapas da educação básica. O DOTG busca alinhar o trabalho pedagógico aos valores e identidade territorial de Gramado, valorizando suas tradições, diversidade, sustentabilidade e compromisso com a formação integral do estudante.

FUNDAMENTAÇÃO LEGAL E CURRICULAR: BNCC, LDB E A AUTONOMIA LOCAL

O DOTG se fundamenta na Base Nacional Comum Curricular (BNCC), homologada em 2017 para o Ensino Fundamental e em 2018 para a Educação Infantil, bem como na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei nº 9.394/1996), que assegura aos sistemas de ensino a prerrogativa de complementar a BNCC com conteúdos e abordagens locais.

Assim, o município de Gramado exerceu sua autonomia curricular, prevista na legislação educacional, para elaborar um documento que, ao mesmo tempo em que assegura os direitos de aprendizagem definidos nacionalmente, promove o pertencimento e a valorização do território local. Essa construção coletiva atende ainda às Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil (Resolução CNE/CEB nº 5/2009) e ao Ensino Fundamental (Resolução CNE/CEB nº 7/2010), e integra-se ao Plano Municipal de Educação (PME).

O DOTG cumpre, portanto, o papel de instrumento de planejamento, formação docente e gestão pedagógica, assegurando a qualidade social da educação municipal e

PRINCÍPIOS PEDAGÓGICOS DO DOTG: CRIANÇA, SUJEITO E TERRITÓRIO

O DOTG parte de uma concepção de educação que reconhece a criança como sujeito de direitos, ativa, criativa e protagonista de seu processo de aprendizagem. Na Educação Infantil, os direitos de aprendizagem e desenvolvimento estão organizados com base nos campos de experiências propostos pela BNCC, mas com forte ênfase no contexto local: a natureza, a cultura, os valores e as relações do território de Gramado.

No Ensino Fundamental, o documento orienta práticas que articulem os componentes curriculares com temas locais relevantes, como o cuidado com o meio ambiente, a valorização da identidade gramadense, a participação cidadã e o turismo sustentável. Além disso, enfatiza o respeito à diversidade cultural, étnico-racial, de gênero e religiosa, assegurando um currículo antidiscriminatório.

Entre os princípios norteadores do DOTG, destacam-se:

- Humanização da prática pedagógica;
- Respeito aos tempos e ritmos da infância;
- Valorização do brincar, da experiência e da escuta;
- Territorialização do currículo como forma de fortalecer o vínculo escola-comunidade.

Esses princípios materializam-se no planejamento, nas propostas didáticas e nos projetos desenvolvidos nas escolas da rede.

ORGANIZAÇÃO CURRICULAR: EIXOS ESTRUTURANTES, COMPETÊNCIAS E ÁREAS DO CONHECIMENTO

O DOTG organiza o currículo em consonância com a BNCC, estruturando-se a partir de:

- **Educação Infantil:** com base nos seis direitos de aprendizagem e desenvolvimento (conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se) e nos cinco campos de experiências;
- **Ensino Fundamental:** organizado por áreas do conhecimento e componentes curriculares, com foco no desenvolvimento das dez competências gerais da BNCC, articuladas a valores locais e ao projeto de vida dos estudantes.

Além disso, o DOTG incorpora temas contemporâneos transversais, como:



AMOSTRA

- Sustentabilidade e meio ambiente (considerando a geografia e a fauna/flora local);
- Educação patrimonial e cultural;
- Direitos humanos e educação antirracista;
- Cidadania, ética e empatia;
- Saúde, bem-estar e segurança.

A abordagem por projetos e a interdisciplinaridade são incentivadas como formas de integrar conhecimentos e promover aprendizagens significativas. O documento também oferece orientações para a avaliação formativa, o planejamento colaborativo e o acompanhamento do desenvolvimento dos estudantes.

A FUNÇÃO FORMATIVA E ORIENTADORA DO DOTG PARA PROFESSORES E ESCOLAS

Mais do que uma diretriz curricular, o DOTG é um instrumento formativo. Ele foi construído com base em uma ampla escuta da rede municipal e visa ser um material de apoio contínuo para os professores no planejamento, na seleção de metodologias, na escolha de materiais didáticos e na construção de práticas reflexivas.

O DOTG propõe uma formação docente situada, com base nas experiências reais da escola e do território. Ele estimula o uso da escuta pedagógica, do registro reflexivo e do portfólio, sobretudo na Educação Infantil, como formas de acompanhamento do processo de aprendizagem.

Além disso, o documento enfatiza a importância do trabalho coletivo, da gestão democrática e da construção participativa do Projeto Político-Pedagógico (PPP), assegurando coerência entre os princípios curriculares e as práticas cotidianas.

Ao valorizar o território, o DOTG convida os profissionais da educação a olhar para Gramado como espaço educativo ampliado, com sua cultura, memória, natureza e diversidade servindo de base para o processo formativo.

Prezado(a), o documento indicado no edital não foi disponibilizada a editora. Indicamos contato com a organizadora para ter acesso ao material e caso tenhamos uma atualização nesse sentido, a apostila será retificada!

Bons estudos!

O COTIDIANO NA CRECHE/ESCOLA: ESPAÇO, ROTINA, AFETIVIDADE, ALIMENTAÇÃO, HIGIENE, CUIDADOS ESSENCIAIS

e diversas dimensões se entrelaçam para promover o desenvolvimento integral dos alunos. A escola vai além de ser apenas um espaço de ensino formal; ela representa um ambiente de convivência, socialização e aprendizado de valores. Aspectos como a organização do espaço, a definição de uma rotina, as relações afetivas, a alimentação, a higiene e outros cuidados essenciais são fundamentais para garantir não apenas o sucesso acadêmico, mas também o bem-estar físico e emocional das crianças.

Ao considerar cada um desses elementos, a escola pode se tornar um espaço inclusivo e acolhedor, favorecendo o aprendizado e a formação integral dos indivíduos. Neste sentido, compreender e valorizar o cotidiano escolar é essencial para a criação de políticas e práticas educativas que atendam às necessidades dos alunos em sua totalidade, promovendo o desenvolvimento harmonioso e preparando-os para os desafios da vida em sociedade.

O ESPAÇO ESCOLAR COMO AMBIENTE DE APRENDIZAGEM

O espaço escolar exerce uma influência significativa no processo de ensino-aprendizagem, indo além da simples disposição física das salas de aula e áreas de convivência. A forma como o ambiente é organizado, decorado e utilizado reflete a visão pedagógica da instituição e tem impacto direto na interação social, no comportamento e no aprendizado dos alunos.

Quando bem planejado, o espaço escolar se transforma em um ambiente estimulante e inclusivo, que acolhe a diversidade e favorece a construção do conhecimento.

► Organização física e simbólica

A organização física do espaço escolar envolve a disposição dos móveis, o uso adequado das áreas comuns e a criação de ambientes que favoreçam diferentes formas de aprendizagem. Um ambiente bem estruturado permite a circulação, facilita a interação entre os alunos e estimula a autonomia. Por exemplo, a disposição de carteiras em círculo ou em grupos promove a troca de ideias e a colaboração, enquanto carteiras enfileiradas tendem a estimular um modelo mais tradicional e individualista de ensino.

Além da organização física, há uma dimensão simbólica no espaço escolar que influencia a forma como os alunos se relacionam com ele. Elementos como cores, materiais, símbolos e decoração contribuem para a criação de um clima acolhedor e propício ao aprendizado. O uso de murais com produções dos alunos, por exemplo, pode fortalecer a autoestima e o sentimento de pertencimento à comunidade escolar.

► Impacto do ambiente na interação e no aprendizado

O ambiente escolar também afeta diretamente a forma como os alunos interagem entre si e com os professores. Ambientes amplos, com espaços destinados à leitura, à socialização e ao lazer, permitem que as crianças explorem suas habilidades de forma mais livre e espontânea. Salas de aula organizadas de maneira flexível e com recursos visuais e táteis, como quadros interativos, jogos pedagógicos e materiais diversificados, tendem a estimular a curiosidade e o engajamento dos alunos.

Pesquisas indicam que ambientes acolhedores, limpos e bem cuidados também promovem um maior bem-estar emocional, o que influencia positivamente o desempenho acadêmico. Um ambiente estressante ou desorganizado pode gerar dispersão e aumentar o comportamento disruptivo, enquanto um ambiente agradável estimula a concentração e a motivação para aprender.





GOSTOU DESSE MATERIAL?

Imagine o impacto da versão **COMPLETA** na sua preparação. É o passo que faltava para garantir aprovação e conquistar sua estabilidade. Ative já seu **DESCONTO ESPECIAL!**

EU QUERO SER APROVADO!

